

RELATÓRIO DA XI ASSEMBLEIA GERAL DO GTME, na Chapada dos Guimarães, MT, nos dias 19 e 20 de dezembro de 1992.

↓
Ao C.A. Ricardo

Com início às 8h30m do sábado, dia 19, a celebração de abertura foi coordenada pelo bispo Almir dos Santos. Após a Santa Ceia todos os presentes se apresentaram e foram formadas as equipes de voluntários para lavar as louças das refeições. O pastor Kliwer, no primeiro intervalo deu orientação sobre a Casa de Encontros e o uso dos espaços, destacando que a capela estava sendo usada pela primeira vez. Logo depois os representantes das Igrejas e das entidades parceiras se apresentaram e fizeram suas saudações. A plenária indicou e aprovou para compor a mesa coordenadora da Assembleia Jaider Batista da Silva, pela coordenação executiva; bispo Almir dos Santos, pela diretoria; Maria Imaculada Costa, pelo pessoal de área e Eliane Basso, pelos membros de apoio. Vitor Lieven foi indicado como cronometrista e uma tabela de horários foi aprovada para as atividades.

Após o almoço foram feitos os relatos de área, destacando-se as questões mais relevantes, como as dificuldades e desafios de 92 e as perspectivas para o próximo ano. Roque Simão apresentou o trabalho da área do Rio Mequéns. Disse que há pormenorizadas informações nos arquivos do GTME; destacou 92 como ano de conflitos, com seqüestro de índios e ensaio de guerra armada contra os brancos. Ao mesmo tempo há uma crescente consciência de identidade entre os Sakyrabiar, foi feita a autodemarcação do território, com ajudas da Igreja Unida do Canadá e da Igreja Evangélica da Baviera. Houve sensível redução na venda de madeira e busca de alternativas econômicas, com muitos índios desenvolvendo a prática seringueira. Está mais claro hoje que a venda de mogno não era provocada pela fome ou outra necessidade. Vendia-se por vender, sem importar a quantidade de dinheiro recebido. O contato fez com que o dinheiro, pouco ou muito se tornasse uma necessidade em si. Há uma busca de maior autonomia dos índios, inclusive frente a FUNAI. É um processo de distanciamento, abandono dos vínculos com a FUNAI e com a sociedade envolvente. Após a autodemarcação há uma tentativa de se localizar os parentes dispersos e trazê-los para a área. Para 93, com o trabalho sendo assumido pela Igreja Anglicana existe a possibilidade de chegar novos indigenistas e a maior necessidade é de alguém que auxilie na questão da saúde.

Lúcio e Ingret falaram do trabalho da IECLB entre os Kaingang (RS). É uma população de 12 mil pessoas em aldeias espalhadas num raio de 350 km. Alguns guarani moram também nessas aldeias. Em 92 houve avanço na organização das lideranças indígenas. Lutou-se por uma proposta de saúde que respeitasse os conhecimentos e práticas tradicionais de tratamento. Há um esforço na formação de novos professores bilíngües e discute-se o rumo da educação indígena. No debate político estão ligando a posse da terra à cidadania e houve, durante o ano, recuperação de terras como os 375 hec. de Iraí, com ocupação, demarcação oficial e muita luta. Há pouco engajamento de evangélicos na solidariedade aos índios e uma história ainda por clarear, dos conflitos armados entre índios e colonos evangélicos na região. Devido à existência de muitas igrejas entre os Kaingang, discute-se hoje os rumos para uma igreja indígena.

A ação metodista entre os Krenak foi apresentada pelo Keller Apolinário. Há um grupo Ecumênico de Solidariedade, com pessoas das diversas cidades da região. Com apoio do Conselho Mundial de Igrejas foi publicado um livro sobre os Krenak. Este ano, com o auxílio da igreja está se formando a primeira professora Krenak e há um esforço pela contratação dela pelo estado, para dar aula na escola da aldeia. Diariamente o grupo providencia o reforço alimentar para os adolescentes Krenak que estudam no ginásio da cidade de Resplendor. A poluição do Rio Doce tem provocado muitas doenças. Para 93 prevê-se um empenho para que o Supremo Tribunal julgue o processo das terras Krenak, demarcadas desde 1921 e ocupadas por 52 fazendeiros e posseiros titulados pelo estado de Minas.

Pelo projeto da IECLB entre os Zoró e Cinta Larga (RO) falou o Tressmann. Apontou pessoas da FUNAI, lideranças indígenas e políticos que fomentam as negociações com madeireiros. Mesmo nos locais onde não há venda da

madeira, ela é roubada, saqueada. Um bom acontecimento foi a homologação do território Zoró. O que mais impressiona é que as lideranças indígenas mais afeitas ao capitalismo, as que facilitam os negócios ilegais da madeira, são os Cinta-larga "missionados", os alcançados pela "evangelização" das Novas Tribos. Esses já invadiram 40 km adentro da área Zoró para o saque de madeira. Os preços são um descabimento: 3 ou 4 toras de mogno por 2 ou 3 sacos de arroz, por exemplo. Para 93, Tressmann está empenhado em desenvolver a grafia da língua Zoró. O Projeto dará ênfase à medicina natural que foi quase destruída pelos antigos missionários. Dificilmente a venda de madeira vai se acabar, devido à dependência já criada. A APIR - Articulação dos Povos Indígenas de Rondônia e Norte do MT é uma articulação fraca, que tende a legitimar os negócios com a madeira das áreas indígenas.

Levi Marques, relatou a situação dos Kaiowá (MS). Com as denúncias, nos meios de comunicação, do suicídio e da miséria dos Kaiowá, o governo viu-se pressionado a demarcar as terras. Foram demarcadas, neste ano 8 áreas, sendo que 4 já estão totalmente em posse dos índios. A Missão Tapeporã, da Igreja Metodista está apostando em iniciativas econômicas que possibilitem aos índios trabalhar e morar nessas áreas. Há uma valorização das propostas e iniciativas que surgem entre os próprios Kaiowá e não dos intermediários (Igrejas e grupos de apoio) ganham força e significado as formas próprias de organização e mobilização. Muitas das áreas só têm sido demarcadas após ocupação e muita luta.

As terras mais férteis dos Xokleng (SC) foram inundadas por uma barragem. Foi iniciada a indenização dessas áreas, ao mesmo tempo em que há luta por se firmar neste território e conquistar outras partes. A pastora Cledes Markus cita, por exemplo, a reivindicação feita pelos cafuzos (Xokleng mestiços com negros) de uma terra fora da área já demarcada. De imediato, é dada como certa a demarcação da terra dos cafuzos e o reflorestamento da área Xokleng.

O pastor Nelson Deick, da IECLB, falou da missão entre os Kulina (AC e AM) nas suas 3 áreas tradicionais às margens do Rio Juruá. Apresentou a situação atual das terras e o trabalho de acompanhamento da autodemarcação feito em conjunto com a OPAN. Mostrou como se dá a organização dos Kulina na aldeia, nas assembléias e a organização que alcança todas as aldeias no Rio Juruá. Na área da educação a contribuição ocorre na assessoria e reciclagem do professorado. São ministrados cursos de saúde, coletivamente, pois não há enfermeiras. Incentiva-se a medicina natural, mas há o uso de alopáticos e vacinas. As maiores preocupações são com a tuberculose e com a febre tifóide. Para 93 a luta será pelo reconhecimento legal das terras autodemarcadas e pelo resgate da cultura.

Saulo Bino é metodista e estuda teologia no ITEBA, em Salvador (BA). Disse que o grupo de apoio aos Kiriri nasceu do curso ministrado pelo GTME sobre a questão indígena, para o pessoal do programa Teologia para o Desenvolvimento, da IPU. Há dificuldades de acompanhamento, pois a área é distante de Salvador. Há um esforço de divulgação da situação vivida por este povo, como por exemplo, o incêndio criminoso da escola da aldeia e a invasão de metade da área indígena.

O Ralf, pastor luterano em Boa Vista (RR), denunciou a recente invasão de garimpeiros (mais de 6.000) na área já demarcada e homologada dos Yanomami. Disse que a sociedade roraimense está profundamente dividida frente à situação. Políticos, fazendeiros, a imprensa e os partidos estão unidos contra os índios. A FUNAI alega não ter condições financeiras para fiscalizar e impedir a entrada de garimpeiros. A Igreja Católica fica como única porta-voz dos que defendem os direitos indígenas.

Ao trabalho com os Makuxi (RR) falou o secretário de expansão missionária da I. Metodista, James W. Goodwin. A pastora Maria Madalena foi para Boa Vista organizar os metodistas que estavam dispersos por lá e acabou se envolvendo na Aldeia Bala, com os Makuxi. Hoje a Igreja se preocupa em desenvolver ações solidárias, respeitando a cultura deste povo.

O pastor Donald Thomas é da Igreja Unida do Canadá e está a serviço da Igreja Metodista aqui no Brasil, já há quase 30 anos. Ele e sua esposa, dona Iná, desenvolvem um trabalho com os Guarani (mais ou menos 150) de Aracruz (ES). Estão empenhados em facilitar a venda de artesanato e conseguiram que fosse reativado o quiosque na orla marítima de Vitória, onde são feitas as vendas, em fins-de-semana. Também, com a liderança da aldeia, estão negociando

com a Aracruz Celulose, a doação de essências nativas para o reflorestamento. Com os Tupinikim (mais 2000), vizinhos da área guarani, não há um envolvimento direto. Preocupam-se com a perda de identidade cultural do grupo, pois a área é cortada por estradas.

O Secretário executivo do COMIN-IECLB, rev. Artено Spellmeier falou da presença de Dóris Kieslich entre os Tremembé.(CE). Já foi feita a identificação e delimitação da área. A inércia da Justiça facilitou o assassinato de líderes indígenas pelos fazendeiros da região. No entanto, o maior obstáculo já foi vencido - o reconhecimento dos Tremembé enquanto povo indígena e seu direito ao território.

Foi lembrado ainda o envolvimento da comunidade metodista "Vida e Missão", de Fortaleza (CE), com os índios Tapeba, e o intercâmbio entre o Centro Comunitário Metodista de Belo Horizonte e as mulheres pataxó. Apostando no resgate cultural e na organização própria, as mulheres pataxó passam períodos do ano no Centro Comunitário aprendendo o artesanato com algodão, e agora vão tentar estabelecer um centro de tecelagem na aldeia Mulheres da periferia, que trabalham no Centro Comunitário irão à aldeia para auxiliar na organização deste trabalho.

O plenário reagiu às exposições com perguntas e complementando informações.

Após o intervalo da tarde foram apresentados os relatórios da Coordenação do GTME: o programa de formação, o balanço financeiro, os trabalhos do coordenador-executivo. Também o conselho fiscal deu seu parecer sobre as finanças e a diretoria se pronunciou. Tais relatórios estão em anexo. Seguem algumas reações do plenário: "o encontro de iniciação me ajudou a perceber o que eu podia fazer pelo reconhecimento dos povos indígenas"

"O curso de aprofundamento é oferecido só a quem participou de encontros de iniciação? É possível alcançar o pessoal dos grupos de apoio?"

"No estágio, nossa participação facilitou a aproximação e a integração do GTME com a OPAN"

"O GTME e cada missionário deve se esforçar por veicular informações sobre a questão indígena nos jornais de cada Igreja. Assim se pode alcançar um público mais amplo"

"O TUPARI deve manter, enquanto não puder ser mensal, seu caráter de reciclagem do conhecimento sobre as questões indígenas, e facilitar a troca de experiências entre as pessoas que estão em área"

"O GTME deve pensar em oferecer a seus membros informações mais ágeis sobre as áreas indígenas, nos intervalos do Tupari"

"É essencial para quem está em área, a seqüência de cursos oferecida pelo GTME"

"É bom que GTME, OPAN e CIMI desenvolvam a experiência de partilhar as vagas de seus cursos".

"Atender a solicitação das Igrejas, de assessoria em cursos e encontros é um bom caminho para se despertar vocações".

"Não só as Igrejas devem procurar o GTME para assessoria nos retiros e encontros, mas o GTME deve oferecer mais agressividade para tal tarefa".

No sábado à noite houve uma apresentação musical, com o Glauco, da UFMT, Humberto Maiztegui, do RS e Keller Apolinário, do ES.

A manhã de domingo foi aberta com uma oração ministrada pela Silvia Schünemann. Foram dadas diversas informações sobre o acerto de contas das passagens e da anualidade. Foi apresentada uma carta da Associação Habitat para a Humanidade, que abre a possibilidade de apoiar a construção de moradias em aldeias. Houve então um painel com o pastor presbiteriano Lúcio Flores, que é índio Terena e com o líder indígena Bakairi, Estevão Carlos Taukane. Lúcio sugeriu que outros índios poderiam estar presentes e apresentou sua tese, que está sendo desenvolvida para o mestrado, sobre o suicídio entre os Kaiowá. Pesquisa a influência teológica (reino de Deus, paraíso, etc) nestes suicídios. Estevão foi criado numa aldeia sob influência de missionários católicos e evangélicos (Summer Institute). Separou o tempo recente da história dos in-

dios no Brasil entre o primeiro momento em que é desenvolvida uma política indigenista e a partir do surgimento da UNI, a efetivação de uma política indígena, ainda frágil. Aponta a cultura como o terreno de solução dos problemas indígenas.

Intervenção da Plenária.

- Como deveria ser começado um processo seguro e certo com relação à religiosidade indígena?

A solução está no respeito à diversidade cultural. O dribble nas várias confissões (evangélicas e católica) propiciou a sobrevivência de vários povos.

- Normalmente o povo tem consciência de que o 'Summer' quer anular a religião indígena?

Tem se conseguido driblar essa intenção e usufruir da técnica oferecida pelo Summer?

Algumas lideranças têm essa consciência e estão aproveitando as técnicas de lingüística e tradução e revertendo o processo em favor de seus povos.

Várias intervenções foram feitas, mas não se conseguiu relatar todas.

Após o primeiro intervalo da manhã a plenária dividiu-se em grupos para elaboração de propostas de ação e diretrizes para 93. Depois as sugestões foram reunidas em plenária. (Veja anexo).

Um grupo de leigas e pastoras de diversas igrejas ministrou a oração e benção de despedida.

PROPOSTAS DA ASSEMBLEIA PARA 1993

1. Grupo Anglicano - Espera do GTME apoio para a formação de uma Pastoral Indígenista na IEA. Quer ainda apoio a um projeto com os Kaingang de Nonoai, no RS, que será desenvolvido por acadêmicos da UFRS. O grupo se compromete a conseguir que a IEA indique pessoas para os encontros de iniciação do GTME e respalde tais encontros. O grupo se esforçará no acompanhamento e na divulgação do trabalho que está sendo assumido na área Mequéns, junto ao Sakyrabiar, em Rondônia. Apoiar-se a proposta de um Encontro de Iniciação em Porto Alegre, na tentativa de alcançar 88 seminaristas, e um Encontro na Diocese de Brasília.

2. Grupo Presbiteriano - Composto por leigos e pastores da IPI, IPU e IPB. Constatou a considerável presença das Igrejas de tradição presbiteriana próximas a áreas indígenas e ao mesmo tempo, a inexpressiva atuação presbiteriana junto aos povos destas áreas. Reconhece que a presença de 7 presbiterianos na Assembléia do GTME mostra que há preocupação com a questão indígena no interior das igrejas. Reconhece o GTME como um grupo profético que tem sensibilizado os evangélicos, e entre eles, os presbiterianos para a solidariedade aos índios. Solicita ao GTME um levantamento das pessoas de origem presbiteriana envolvidas nos trabalhos com os índios pelo país afora. Este levantamento pode favorecer uma integração e o aproveitamento deste pessoal no despertamento da família presbiteriana para esta questão. Solicita o envio do Tupari às comunidades e lideranças das Igrejas Presbiterianas visando o surgimento de uma mentalidade mais solidária com os povos indígenas. Propõe contato com as Igrejas Presbiterianas das áreas onde serão oferecidos os encontros de iniciação, buscando maior participação de presbiterianos neles.

3. Grupo Indígena - O GTME deve promover a aproximação de lideranças dos povos indígenas para integração e troca de experiências, independente das barreiras políticas e institucionais. Deve também dar apoio efetivo para todas as iniciativas de reorganização sócio-cultural dos povos indígenas, contribuindo para que alcancem a autodeterminação.

4. Equipe de Campo Luterana - Curso de Antropologia Social/demografia (dados técnicos e análise de dados), a nível nacional. Local - Cuiabá, em fins de agosto, início de setembro. Curso de Cosmologia, para o pessoal do norte, em Ariquemes, fim do 1º semestre. Continuação do Curso de Antropologia da região sul, com aprofundamento por povo, em fins de março, início de abril de 1994. Curso de Comunicação para a Equipe de coordenação da ONISUL e APBKG, no 1º semestre.

5. Grupo de Apoio Luterano - O GTME deve estimular, com material e informações, a criação de grupos de apoio onde eles inexistem. O pastor Ralf fica como referência para verificar possibilidades e local para encontro de iniciação em Boa Vista, RR. Há uma sugestão de encontro na ADL - Associação Diacônica Luterana, no Distrito Guandu, ES. Espera-se que o GTME desenvolva com o Distrito Guandu o apoio aos luteranos da região, envolvidos na questão indígena.

Que o GTME desenvolva um programa para atingir o professorado das escolas evangélicas. O GTME prestará sua contribuição aos grupos de apoio oferecendo informações precisas e não fantasiando as contradições das sociedades indígenas.

6. Grupo de Apoio Metodista - O GTME deve trabalhar com as lideranças das igrejas, pela reelaboração do conceito de evangelização. Deve-se oferecer possibilidade de aprofundamento nas questões referentes à espiritualidade indígena, não apenas na análise antropológica dos rituais, mas na perspectiva teológica e pastoral. Proposta de encontro de iniciação no Rio de Janeiro, em contato com a federação de jovens.
7. Equipe de Campo Metodista - O GTME deve manter e reforçar o fundo emergencial para Organização e Mobilização Indígena; deve apostar no aspecto de formação do Tupari; facilitar a articulação entre os trabalhos da Igreja e as entidades indigenistas e indígenas; oferecer mais base de antropologia para os missionários; visitar os trabalhos de área e repassar informações dessas visitas para as outras áreas.

RELATÓRIO DA COORDENAÇÃO-EXECUTIVA

Infra-estrutura

Adquirimos um FAX para a sede, com ajuda da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. Também compramos uma fotocopiadora XEROX, a prazo. Reestruturamos a Casa de trânsito, colocamos forro no teto da varanda da casa. Fizemos a adequação do terreno vazio ao lado da sede, como estacionamento, e montamos biblioteca e espaço de reuniões numa sala anexa à sede, que não era aproveitada. Para 93 pensamos em ampliar a casa de trânsito para receber os estudantes evangélicos que vêm para o estágio da OPAN. Necessitamos ainda outra linha telefônica. Temos encaminhado um pedido de recursos para aquisição de um novo automóvel, mas ainda não temos resposta. Neste ano trocamos o corcel por um fusca, que tem sido mais econômico. Conseguimos ainda um 'caseiro' - Paulo César, bancário, membro da IPI, que mora na casa, dando assim, o aspecto de ocupação permanente.

Administração

Foi mantida a mesma equipe de funcionários, com o acréscimo de uma secretária, Débora Lapinski, de tempo parcial. A contratação foi necessária por causa do aumento da demanda na área de formação. Para 93 a equipe está se adequando à proposta de trabalho, com a transferência do Villi, da formação para as finanças e administração em meio período; vindo o Rubens, da administração para o Programa de Formação, em tempo integral.

Solicitamos à Igreja Metodista dos Estados Unidos suprir a lacuna que temos no projeto para 93: 16,7% do projeto trienal está sem cobertura das agências. Isso corresponde a ± U\$ 40 mil. O ano de 93 será de encaminhamento do novo projeto trienal às agências. Fizemos um projeto de parceria com o CLAI-COPAL que, se aprovado, nos dará a possibilidade de contratar mais um profissional para o programa de formação e atender às novas demandas das Igrejas, não previstas no projeto atual: são mais U\$ 20 mil por ano, até 95.

Esclarecimentos de pendências com as agências, foram feitos, o que nos faz prever que o ano de 93 será de relacionamento mais tranquilo. Procuramos renovar o quadro de membros do GTME, equilibrando mais a participação por Igreja e trazendo para o GTME evangélicos que estão atuando próximos às áreas indígenas. São 125 membros assim distribuídos: 41 mulheres, 84 homens; 20 na Amazônia, 62 no sul - de São Paulo ao Rio Grande do Sul, 16 no Centro-Oeste, 23 no leste, de Minas ao Ceará e 4 no exterior. Há uma participação majoritária de luteranos (55) e metodistas (42), além de 14 anglicanos, 10 presbiterianos, 3 católicos e 1 batista. Muitos desses membros estão escrevendo sobre a questão indígena na imprensa de suas cidades ou trabalhando a solidariedade nas escolas e Igrejas, além de representar o GTME em palestras, cursos e reuniões.

Contratamos o Roque Simão como funcionário, para o trabalho na Área Mequéns e fizemos o repasse de recursos da I. Unida do Canadá e da I. Evangélica da Baviera para autodemarcação e busca de alternativa econômica para os índios Sakyrabiar, desta área. Desenvolvemos, com a Igreja Episcopal Anglicana, a proposta de que ela assumira este trabalho já a partir de 93 e elaboramos conjuntamente projeto para este fim. O Rubens esteve responsabilizado pelo acompanhamento deste trabalho e fizemos diversas viagens a Rondônia.

TUPARI

Preparamos os 4 números deste ano, além de um especial para Semana dos Povos Indígenas. A tiragem saltou de 1.000 para 2.000 exemplares, sendo que o especial foi de 4.000 (enviado para todas as comunidades das Igrejas evangélicas filiadas ao CLAI). Também o nº de páginas saltou para 16, além de encartes. Optamos pelo jornal temático, com ênfase na formação e reciclagem. Notícias mais urgentes encaminhamos para a Agência Ecumênica de Notícias - AGEN.

Campanhas

Participamos de toda a programação do CLAI para os 500 anos de colonização da América, com representantes da coordenação e indígenas. Procuramos

estar a par e repassar informações sobre a elaboração do novo Estatuto das Sociedades Indígenas, em curso no Congresso Nacional. Nos envolvemos na campanha, deflagrada pelo CEDI, contra a retirada de mogno das áreas indígenas da Amazônia. O repasse dos recursos do fundo emergencial para mobilização e organização ajudou em processos de autodemarcação e ocupação de terras.

Eventos

Nos envolvemos na fundação do FORMAD - Forum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu várias atividades em Cuiabá e redondezas, além de vigilância dos projetos de desenvolvimento elaborados pelo governo e/ou apoiadas pelo Banco Mundial. Com bastante informalidade, foi criado um Grupo Ecumênico, em Cuiabá, que realizou vários eventos marcando o calendário litúrgico das Igrejas ou datas cívicas e em todos introduzimos a questão indígena - da Páscoa ao dia dos Direitos Humanos. Participamos da coordenação do Bloco Sao Sepé no Intereclesial de Comunidades de Base, e da preparação da equipe do Mato Grosso. Na ECO-92 participamos do forum global e da Conferência para pastores evangélicos da região Centro-Oeste.

Parceria

Buscamos desenvolver atividades que contassem com o apoio de grupos já organizados nas regiões. Assim tivemos como parceiros em cursos, a UNIPOP, em Belém (PA), o ITEBA, em Salvador (BA), o Teologia Para o Desenvolvimento, em Vitória (ES). Estamos em diálogo com o departamento de filosofia e Teologia da UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba (SP), para publicação e atividades conjuntas. Fizemos visitas ao pessoal em área - Roque, Tressmann e Admilson em Rondônia; Clede e Frank em Santa Catarina; Keller e grupo de apoio aos Krenak (MG); Donald e Iná na área Guarani do Espírito Santo e Paulo e Imaculada entre os Kaiowá (MS) - e procuramos estreitar os laços de cooperação com o CIMI (partilhando cursos e iniciativas), com a OPAN (o estágio, a cessão de assessoria, a partilha de responsabilidades em alguns eventos), com o CEDI e o NDI (recorrendo a informações e material).

Evangelicais

Estamos insistindo no diálogo e contato com as pequenas e isoladas comunidades evangélicas indígenas e buscando aproximação com o CONPLEI - Conselho Nacional de Pastores e Lideranças Evangélicas Indígenas. Para a Semana Wesleyana estivemos em contato com a direção do Summer Institute e logo depois buscando também diálogo com pessoas da 'Novas Tribos' e JOCUM. Em alguns casos os resultados têm sido proveitosos, com troca de material e experiência e abertura para novos contatos. É um processo lento.

Igrejas

Além do contato cotidiano com cada Igreja, o GTME se fez presente no Encontro Mundial Anglicano em Salvador (BA) e assessorou o Encontro Nacional da Juventude Anglicana, em São Paulo. Na IPI, foi estreitado o contato com a Secretaria de Missões e deu assessoria ao Encontro Nacional de Jovens Universitários Presbiterianos Independentes, em São Paulo. Com a IPU tem sido bom o relacionamento. Foi por indicação do Rev. Jaime Wright que recebemos a doação dos recursos para o FAX. Com o pessoal da IPU elaboramos e realizamos o encontro de iniciação em Salvador (BA) e participamos com assessoria ao encontro de Vitória (ES). Contamos com respaldo do COMIN, da IECLB no encontro de iniciação em São Leopoldo, na Fac. Teologia e temos conjuntamente elaborado a parceria com a OPAN. Temos procurado atividades conjuntas também com a PPL - Pastoral Popular Luterana. Na Igreja Metodista nos envolvemos na elaboração do 1º Encontro de Metodistas comprometidos com a Questão Indígena, participamos do encontro de currículo para Escola Dominical, e da Semana Wesleyana, que resultará numa publicação coletiva para 93.



Em Solidariedade aos Povos Indígenas

RELATÓRIO FINANCEIRO
ASSEMBLÉIA GERAL DO GTME
PERÍODO: 01/01/92 a 30/11/92

RECEITAS

Saldo anterior 31/12/21		17.413.282,56
Parcelas Exterior		
ICCO - 25/03/92	49.506.838,80	
27/11/92	87.295.312,00	
PPM - 24/08/92	75.320.000,00	
ADB - 19/10/92	74.500.000,00	
- Atualização monetária	58.180.683,59	
- Contribuição membros, assinat. TUPARI	2.927.531,59	
- Outras	<u>2.029.950,00</u>	349.760.315,98
Total da Receita		367.173.598,54

DESPESAS

1 - Assembléias, encontros e delegações indígenas	7.943.500,00	
2 - Publicações Boletim TUPARI	8.117.882,00	
3 - Cursos de iniciação e reciclagem	23.459.635,00	
4 - Reunião diretoria, viagem coordenação, assembléia geral	39.463.836,44	
5 - Salários, encargos sociais, honorários diversos	135.954.507,26	
6 - Manutenção da sede, veículo, tarifas (água, luz, telefone), correio, impostos diversos	75.776.336,90	
7 - Outras	<u>10.900.000,00</u>	
Total das despesas		301.615.697,60

BALANCETE FINANCEIRO

RECEITAS	367.173.598,54
DESPESAS	302.615.697,60
Saldo do período	65.557.900,04

Rubens Seibel
Departamento Administrativo do GTME
Rubens Seibel

— no verso : Livro Fiscal.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL - XI ASSEMBLÉIA DO GTME
19 e 20 de dezembro de 1992
Chapada dos Guimarães, MT

O Conselho Fiscal reunido durante a XI Assembléia, averi-
quando os documentos apresentados pelo departamento administrativo
do GTME, os quais são:

1. Livro Caixa - exercício/92
2. Documentos Fiscais
3. Relatório Financeiro Mensal - jan a nov/92
4. Relatório Financeiro Geral - 01/01/92 a 30.11/92.

Constatando que os mesmos estão em ordem, salvo algumas
observações de encaminhamento, que não prejudicam a aprovação fi-
nal dos mesmos.

Conselheiros

Paulo Roberto da Silva
Rev. Paulo Roberto da Silva - Rev. Paulo da Silva Costa
Sr. Davi Carvalho de Aragão - Victor Lievan

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

UNIFORMIDADE

SECRETARIA

SECRETARIA

SECRETARIA

ATA DA XI ASSEMBLEIA DO GTME

Reune-se no Centro de Retiros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Chapada dos Guimarães, MT, nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 1992. A XI Assembléia Geral do GTME sob a presidência do bispo Almir dos Santos que dirigiu a devocional que deu início aos trabalhos que constou de cânticos e leituras bíblicas sendo que o ponto alto foi a celebração eucarística. A seguir, houve a apresentação dos delegados. Houve um intervalo para o cafezinho e seguiu-se ao momento de partilha com relatos de todas áreas que o GTME tem seus membros trabalhando, o que despertou e gerou muitas perguntas por parte dos membros participantes assembléia. Às 12:30 h teve uma pausa para o almoço e retornamos às 14:00 h com os relatórios de Formação, Finanças, Tupari e Diretoria. Foi aberto um espaço para anifestações, esclarecimentos. O que suscitou um debate acalorado foi o jornal Tupari no seu formato atual concluiu-se que, o jornal está numa fase muito boa apesar de condensado e devido ser bimestral as notícias chegam com um relativo atraso o que não impede o seu valor de bom informativo. Com relação a equipe de formação ficou clara a necessidade de um elemento em tempo integral e para este, foi escolhido e indicado pela coordenação o nome do Rubens que desempenhou muito bem o seu papel quando solicitado neste ano de 1992. Ficou então encarregado da contabilidade o Villi em meio período. Ficou claro para a assembléia, durante os relatos, o amadurecimento e o crescimento do GTME, neste ano de trabalho, sua participação através de seus membros em eventos nacionais e internacionais. Considerou-se também de suma importância a penetração e boa aceitação do trabalho do GTME junto às igrejas. O trabalho foi encerrado para termos uma noite musical que foi muito agradável e onde os artistas presentes puderam mostrar seu talento. Hoje 20 de dezembro de 1992, retomamos nossos trabalhos às 8:30 h com oração e logo após painel com representação indígena: Pastor Lúcio Flores "Terena" PR e Estevan Taukani "Bakairi" MT. Perspectiva da caminhada indígena, com abertura de perguntas pelo plenário. Logo após o Conselho fiscal apresenta seu parecer sobre as finanças do GTME, com o seu parecer positivo. Após o intervalo do café o plenário é dividido em grupos por igrejas e trabalhos de áreas para fazer indicações de propostas de trabalho do GTME para 93. Surgiram propostas da I. Anglicana, Metodista, Luterana e Presbiteriana. Os relatórios com as propostas serão encaminhados a apreciação visando a execução das mesmas. O encerramento da Assembléia se deu com uma breve devocional dirigida pelas mulheres pastoras e leigas filiadas ao GTME. Eu, lavrei a presente ata na ausência da secretária titular por motivos de saúde, que passo a assinar juntamente com os membros filiados ao GTME nesta Assembléia.

LISTA DE PARTICIPANTES

Convidados

1. Uwe Gerd KliWer - representante IECLB
- * 2. Jonas Furtado do Nascimento - representante IPI
3. James William GoodWin - representante I. Metodista
- * 4. Paulo Roberto da Silva - representante IPU
- * 5. Humberto Maiztegui Gonçalves - representante IEA
6. Cláudio Oliver - secretário executivo CLAI-Brasil
- 7/8. Rui Braun e Raquel - representante da PPL (Pastoral Popular Luterana)
9. Maria Cecília Filipini (Bia) - advogada do CIMI - Conselho Indigenista Missionário/RO
- 10/11. Zélia e Ivar Buzzato - representante da OPAN - Operação Anchieta
12. Estevão Carlos Taukane - líder indígena - Bakairi
- * 13. Lúcio Flores - índio Terena, pastor da IPB
14. Tobias Baeske - auxiliou no relatório
15. Débora Lapinski - secretária do GTME
16. Arlindo G. Leite - do programa de formação do GTME
- * 17. Sílvia Schünemann - do COPAL - Conselho de Pastoral Aborigem da Am. Latina
18. Daniel Eri - teólogo católico, indígena, Paraguai.

* além de representantes de suas Igrejas, são membros de apoio do GTME.

Membros de Apoio

19. Aureo Brianezi
20. Cláudia Moraes
21. Lúcia Leiga de Oliveira
22. Marli Castro Costa
23. Marta Torrezan
24. Almir dos Santos
25. Noeli dos Santos
26. Ledson Kurtz
27. Eliane Basso
28. João Batista de Souza
29. Adilson Schultz
30. Arteno Spellmeier
31. Doraci Edinger
32. Edgard Fehlberg
33. Jonatas A. Drescher
34. Lourivaldo Abich
35. Ralf Weissenstein
36. Rubens Seibel
37. Villi Seilert
38. Vitor Lieven
39. Ivanir Koch
40. Lair Griebler
41. Namir Griebler
42. Holney Mendes
43. Sonia Maria Rodrigues
44. Meyre Machado
45. Jaider Batista da Silva
46. Marcos F. Aquino
47. Ademar Conrado
48. Marcos Wesley Oliveira
49. João Luiz Ferreira
50. Silas Moraes
51. Levi Pereira Marques

Membros que atuam em área

52. Donald Thomas Raffan
53. Frank Tiss
54. Roque Simão
55. Admilson Ravazio
56. Cledes Markus
57. Ingret Kaminski
58. Ismaier Tressmann
59. Lúcio SchWingel
60. Nelson Deick
61. Keller Apolinário Rosa da Silva
62. Walmir Eggest
63. Saulo Bino Pedro
64. Genilma Boehler
65. Maria Imaculada
66. Paulo S. Costa
67. Davi Aragão

Membros que justificaram ausência

- Ademário Guimarães Dantas
 Antonio Olimpico de Santana
 Carlos Jacob
 Cler Schoulten
 Davi Marins
 Eber Ferreira Silveira Lima
 Rui de Souza Josgrilberg
 Francisco José de Souza Lima
 Iná Cerqueira Raffan
 João Alves de Oliveira Filho
 Luiz Carlos Lirio
 Márcia Assis
 Luiz Alberto M. Sabanay
 Lori Altmann
 Roberto ZWetsch
 Maria Madalena Freitas Rocha
 Odair BraWn
 Sílvia I. Froeder
 Sílvio Meincke
 Sinval Vaz Baião
 Taís Soares Felden

Obs.: O fato de a Assembléia ter acontecido na semana anterior ao Natal, fez com que muitas pessoas não pudessem estar por causa da programação de suas paróquias ou por dificuldades em se conseguir passagens nesta época.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Relato e avaliação das atividades realizadas durante o ano de 1992 e perspectivas para 1993

CURSOS PARA MISSIONARIOS

Foram realizados dois cursos:

1. Curso de Antropologia "Norte"

Rolim de Moura - Rondônia

20 a 30 de abril de 1992

Assessor: Márcio Silva (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Coordenação do GTME: Arlindo Leite (1ª semana) e Jaider Batista (2ª semana)

Participantes: 6 pessoas do GTME, 4 da OPAN e 1 do CIMI-RO

áreas indígenas: Kulina (AC e AM), Cinta-Larga (RO), Mequéns (RO), Katukina (AM) e EnaWenê-Nauê (MT)

2. Curso de Antropologia "Sul"

Cascavel - Paraná

13 a 22 de outubro de 1992

Assessores: Povos Jê - Juracilda Veiga - UNICAMP

Povo Guarani - Bartomeu Melià - C.E.P.A.G.

Coordenação do GTME: Arlindo Leite (1ª semana) e Villi Seilert (2ª semana)

Participantes: 10 pessoas do GTME, 7 do CIMI-Sul e 1 da UNIJUI

áreas indígenas: Kaingang (RS e SC), Xokleng (SC), Krenak (MG) e Guarani (MS, PR, SC e RS)

Nos relatórios de cada curso constam avaliações detalhadas sobre os mesmos. Fazemos aqui algumas considerações de tipo mais global:

- o comparecimento de todos os membros do GTME que atuam em áreas indígenas e que tinham sido convidados para os dois cursos, é um indicador positivo do real interesse e empenho das pessoas com relação aos cursos propostos;
- tanto no curso "Norte" quanto no curso "Sul", os participantes consideraram satisfatórios os resultados atingidos;
- a participação de outras entidades convidadas foi considerada muito positiva;
- a articulação dos participantes dos cursos com os assessores dos mesmos foi muito positiva, abrindo perspectivas de colaboração mútua para além dos cursos;
- a definição dos cursos (tema, local, data, assessoria, participantes) na Assembléia do GTME foi muito importante para o encaminhamento dos mesmos;
- nos questionamos sobre o modo de incluir os membros do GTME que atuam no Nordeste e em Roraima nos cursos promovidos pela entidade.

ENCONTROS DE INICIAÇÃO

Foram realizados 3 encontros:

1. Encontro de Salvador - Bahia

15-17/09/92

Assessor: José Augusto Laranjeiras Sampaio (antropólogo da Associação Nacional de Apoio ao Índio/ANAI - BA)

Coordenação do GTME: Villi Seilert

Participantes: 25 pessoas ligadas às seguintes entidades: ANAI/BA, CEBs, CESE, ISPAC, ITEBA, Igrejas Batistas, Congregacional, Metodista e IPU.

2. Encontro de Tangará da Serra - Mato Grosso

25-26/07/92

Assessor: Daniel Matenho Cabixi (povo Pareci)

Coordenação do GTME: Villi Seilert

Participantes: 9 pessoas, entre lideranças comunitárias (luteranos e católicos) professores e o pastor luterano local.

3. Encontro de São Leopoldo - Rio Grande do Sul

18-20/09/92

Coordenação do GTME: Jaider Batista

Participantes: 25 estudantes de teologia da IECLB

Informações mais detalhadas sobre esses cursos podem ser encontradas nos respectivos relatórios. Algumas observações gerais a serem feitas:

- em Salvador houve ampla e significativa participação, marcadamente ecumênica;
- posteriormente ao Encontro, formou-se um grupo de apoio que passou a desenvolver atividades junto ao Povo Kiriri do município de Aporá-BA
- em Tangará da Serra, com o apoio do P. Teobaldo, os professores que participaram do Encontro estão levando adiante um programa que garanta o estudo da realidade indígena nas escolas locais;
- em São Leopoldo, além de grupos de estudo sobre a questão indígena, ficou o compromisso, a médio prazo, de os pastores incluírem a questão indígena em seus futuros trabalhos.

Dois encontros previstos para este ano foram transferidos para 1993:

Passo Fundo - RS

Porto Alegre - RS

Houve dificuldades na organização dos mesmos, que tornaram inviável sua realização neste ano.

O encontro previsto para o Mato Grosso do Sul não se realizou, apesar dos encaminhamentos feitos nesse sentido. Houve problemas no âmbito de bases para a articulação ecumênica e missionária.

APROFUNDAMENTO

A proposta de realizar um estudo de aprofundamento sobre a questão indígena e trabalho missionário foi enviada no início de 1992 para 55 pessoas, quase todas participantes dos Encontros de iniciação do ano passado. Constava de uma carta explicando a proposta de um estudo que no seu total se divide em 8 unidades, e uma ficha de inscrição a ser preenchida e devolvida ao GTME pelos interessados.

Recebemos 20 fichas de pessoas solicitando a participação no aprofundamento proposto, para as quais remetemos a 1ª unidade de estudo. O tema dessa unidade é "A situação dos povos indígenas no Brasil". Consta de um texto-base, vários anexos e sugestões de atividades. Os participantes do estudo foram orientados no sentido de realizar, na medida do possível, as atividades sugeridas, devolvendo-nos os resultados obtidos.

Onze pessoas responderam até o momento às sugestões da 1ª unidade. Escrevemo-lhes comentando o trabalho realizado e enviado para 4 delas a 2ª unidade de estudo, que trata dos "Movimentos e Organizações Indígenas". Como a 1ª unidade, esta também está composta de um texto-base, anexos e sugestões de atividades. Ainda não recebemos retorno com relação a essa remessa, que começou a ser enviada no final de setembro.

Para as pessoas que não deram continuidade ao estudo, depois de se inscreverem, escrevemos recentemente indagando as razões de terem interrompido o processo, tentando detectar especialmente se não houve alguma falha no nosso encaminhamento.

Em novembro foi encaminhada a proposta de aprofundamento para outras 60 pessoas, basicamente aquelas que participaram dos Encontros de iniciação realizados neste ano.

Em termos gerais, consideramos bastante significativo o retorno de inscrições para o estudo de aprofundamento. Quanto à resposta às sugestões de atividades da 1ª unidade, demoraram bem mais do que tínhamos previsto. Nosso indicativo era de uns dois meses para a realização das mesmas, entretanto as pessoas levaram em torno de quatro meses para remetê-las.

Algumas pessoas estão manifestando grande interesse e empenho no estudo de aprofundamento. O texto-base da 1ª unidade foi usado por um dos participantes como roteiro de palestras por ele realizadas. A 3ª unidade, tratando sobre a questão indígena numa perspectiva histórica, se encontra em fase de produção.

ENGAJAMENTO

Para as pessoas que se dispõem a trabalhar nalguma área indi



paração está sendo feita através do Estágio para o trabalho em áreas indígenas da Operação Anchieta - OPAN, entidade indigenista sediada em Cuiabá.

No ano passado 2 pessoas da IECLB e neste ano duas da Igreja Metodista, participaram do estágio da OPAN. A experiência tem sido positiva e a perspectiva é prosseguir nesse tipo de preparação, articulando melhor a relação entre GTME e OPAN nessa área. Consideramos que não faria sentido montarmos todo um esquema de preparação para o trabalho em área, uma vez que já existe um curso do gênero, que atende fundamentalmente as expectativas do GTME e que se dispõe a receber pessoas ligadas a nós. Neste sentido, adaptamos a proposta original do nosso programa ao modelo de formação oferecido pela OPAN.

Considerando o bom resultado das experiências realizadas em 1991 e 1992, iniciamos conversações com a coordenação da OPAN no sentido de definir melhor como se dará a articulação entre as duas entidades para o prosseguimento da preparação das pessoas do GTME através do Estágio daquela entidade.

Será importante definir com clareza as responsabilidades de todas as "partes" envolvidas na proposta: GTME, OPAN, COMIN, GTI e Igrejas. Ao GTME caberá, também, proporcionar uma complementação ao curso da OPAN no que se refere à dimensão teológica e missiológica, que não faz parte do currículo da mesma. Estamos considerando, igualmente, a necessidade de reorganizar o espaço físico em nossa sede para receber pessoas do GTME que farão o estágio na OPAN, assim como assumir o acompanhamento dessas pessoas durante o tempo de estágio.

OUTROS EVENTOS

1. Jovens luteranos e 500 anos

local: Chapada dos Guimarães-MT

data: 1º a 3/5/92

participantes: 55 jovens luteranos da IECLB - MT

Representante do GTME: Villi Seilert (assessoria)

2. I Encontro Celebrativo do Ministério da Ação Popular, da Igreja Metodista

local: Araraquara-SP

data: 1º a 3/5/92

participantes: seminaristas da I. Metodista, estudantes universitários, membros locais da I. Metodista, representantes da juventude católica, moradores do assentamento de Araraquara.

representante do GTME: João Luis Ferreira, que providenciou a assessoria de Juracilda Veiga para o estudo sobre a questão indígena.

3. Encontro Nacional da Juventude da I. Presbiteriana Independente

local: Lençóis Paulista - SP

data: 16 a 19/04/92

participantes: jovens da IPI

representante do GTME: Rubens Seibel (assessorou a discussão sobre os 500 anos)

4. Semana Wesleyana (500 Anos - repensando a evangelização)

local: São Bernardo do Campo - SP

data: 19 a 33/05/92

participantes: cerca de 100 pastores/as e lideranças metodistas do Brasil

representantes do GTME: Jaider Batista

O GTME esteve engajado na preparação do evento e na coordenação da discussão sobre a prática das Igrejas Evangélicas na pastoral indigenista e as perspectivas da evangelização. Vários membros do GTME participaram dos painéis e dos debates.

5. Encontro de pastores evangélicos do Centro-Oeste

local: Cuiabá-MT

data: 6 a 10/04/92

participantes: cerca de 200 pastores, com ampla maioria de presbiterianos e batistas

representantes do GTME: Jaider Batista e Arlindo Leite (exposição e discussão sobre a realidade indígena e trabalho missionário)

6. Encontro Nacional da União da Juventude Anglicana do Brasil

local: São Paulo - SP
 data: 23 a 26/07/92
 participantes: 52 jovens de sete dioceses da 19ª Província Anglicana
 representante do GTME: Jaider Batista

7. Encontro de Jovens Metodistas

local: Sabará-MG
 data: 18 a 21/06/92
 participantes: 300 representantes da juventude metodista de todo o Brasil
 representante do GTME: João Luís (assessorou a reflexão sobre a questão indígena e trabalho missionário)

8. Encontro de jovens metodistas do Rio de Janeiro

local: Barra Mansa-RJ
 data: 31/10 a 02/11/92
 participantes: jovens metodistas da 1ª Região
 representante do GTME: João Luís (coordenou o laboratório sobre Povos Indígenas no Brasil e ação missionária)

9. Seminário sobre a questão indígena na UNIPOP (Universidade Popular)

local: Belém-PA
 data: 31/08 a 04/09/92
 participantes: 18 trabalhadores e estudantes reunidos pela UNIPOP
 representantes do GTME: Arlindo e Dóris Kieslich (coordenação do Seminário e discussão sobre a realidade indígena e trabalho missionário)

10. Encontro do programa Teologia para o Desenvolvimento

local: Vitória-ES
 data: 5 a 6/12/92
 participantes: profissionais de diversas áreas: 20 da I. Presbiteriana Unida e alguns da I. Metodista e Católica.
 representante do GTME: Jaider Batista (colaboração no estudo do tema "Índios e Negros: dois polos, dois destinos")

Todos os eventos acima referidos encontram-se documentados nos três últimos números do Boletim TUPARI do GTME (Nºs 39, 40 e 41)

QUADRO DE PESSOAL

No setor de Formação, o GTME contou com Arlindo Leite e Villi Seilert, ambos com meio período diário disponível. Jaider Batista, Rubens Seibel e outros membros do GTME, participaram em várias ocasiões nos eventos promovidos pelo GTME ou nos quais o GTME foi chamado a colaborar.

O volume crescente de trabalho está exigindo uma maior disponibilidade para dar seguimento ao programa de Formação. Neste sentido, estão sendo tomadas duas providências em termos da equipe de Formação: 1. remanejamento interno, passando Rubens Seibel para o setor de Formação, com disponibilidade de tempo integral, sendo substituído na Administração pelo Villi Seilert; 2. a partir de acordo de parceria firmado com o CLAI, contratar mais uma pessoa com tempo integral para a Formação. Arlindo Leite continuaria trabalhando meio expediente.

PROGRAMAÇÃO PARA O ANO DE 1993

CURSOS PARA MISSIONARIOS

Realização de dois cursos, cujos temas, locais, datas, participantes, assessores serão definidos na Assembléia do GTME de 1992.

ENCONTROS DE INICIAÇÃO

Realização de seis ou sete Encontros:

1. Passo Fundo - RS (via Lúcio e Ingret)
2. Porto Alegre - RS (via CONIC)
3. Brasília - DF (via B. Almir)
4. Rondônia (via Roque e Eliane)
5. Rio de Janeiro - RJ (via Eduardo Gomes)

6. Fortaleza - CE (via Dóris)

7. Recife - PE (via Francisco)

Na medida do possível, tais Encontros deverão ficar definidos na Assembleia do GTME de 1992.

APROFUNDAMENTO

Prosseguir no atendimento às pessoas que estão fazendo os estudos, ampliando para os novos interessados que vierem a se manifestar (sobretudo a partir das 60 novas propostas enviadas em novembro). Dar seguimento às demais unidades de estudo previstas.

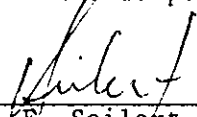
ENGAJAMENTO

Definir um plano de articulação junto à OPAN, COMIN, GTI e Igrejas, no sentido de encaminhar e acompanhar os estagiários que se apresentarem neste ano. Providenciar assessoria para complementação do estudo no que diz respeito à teologia missionária indígenista.

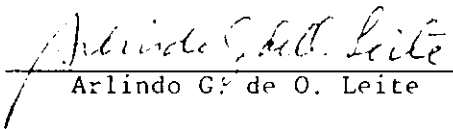
OUTROS EVENTOS

Atender, na medida do possível, à demanda que houver.

Observação: A realização plena do programa de Formação para o ano de 1994 dependerá da concretização das providências quanto à equipe de Formação acima referidas. Caso não se efetivem as mudanças propostas, teremos que trabalhar com um programa reduzido, adequado à real disponibilidade de pessoal para a Formação.



Villi F. Seilert



Arlindo G. de O. Leite

Cuiabá-MT, 17 de dezembro de 1992